

FHC pode adiar viagem a Quito

Sandra Lefcovich
da equipe do **Correio**

A viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso a Quito, marcada para sexta-feira e sábado que vem, corre perigo. Embora continuem preparando o terreno, diplomatas do Itamaraty acompanham preocupados a evolução da situação política interna do Equador.

Fernando Henrique realizará visita oficial a Lima (Peru), na quarta-feira e quinta-feira. De lá, segue para Quito. A viagem tem importância econômica e forte conteúdo simbólico. O presidente brasileiro será homenageado pelo papel que cumpriu como coordenador dos países que mediarão as negociações de paz entre Peru e Equador, encerradas em Brasília em outubro. Os dois países resolveram assim um conflito fronteiriço que cus-

tou três guerras desde 1941.

"Há uma chance considerável de o presidente não viajar ao Equador", avaliou um diplomata. "Vamos ver se surgem novos fatos que tornem a visita não aconselhável", explicou. A decisão que o Brasil tem de tomar é delicada. Adiar a visita poderia ser mais um golpe contra o debilitado governo de Jamil Mahuad. Embora conte com o apoio do governo dos Estados Unidos, sem Fernando Henrique o presidente equatoriano pode ficar isolado internacionalmente.

Mas, por outro lado, a presença do presidente brasileiro na capital equatoriana, em pleno confronto político, tampouco é um cenário alentador. Ele poderia ter problemas de segurança pública, num país de manifestações violentas e estradas bloqueadas pelos indígenas. Além de Fernando Henrique se ver

obrigado a tomar partido em problemas internos, algo que o Brasil não está disposto a fazer.

DESPREOCUPADO

O embaixador do Equador no Brasil, Diego Ribadeneira, quer despreocupar os preocupados. Ele explicou ontem que o clima em seu país "está relativamente normal" e a greve está sob controle, em fase de negociação.

"O presidente Fernando Henrique poderia dar no Equador uma mensagem muito importante de união, de solidariedade", disse Ribadeneira. Ele considera o Brasil um exemplo, para outros países, da possibilidade de criar consensos em situações de crise. O Equador, reconhece, tem uma classe política que, para ganhar adeptos, tem como método destruir o adversário.

Ribadeneira elogia a atuação de Fernando Henrique no pro-

cesso de paz e o qualifica como um líder importante na América Latina. "O presidente Mahuad necessita de apoio", disse o embaixador. Como a visita a Quito já foi adiada em maio por problemas internos do Brasil, Ribadeneira evita especulações e espera que, na semana que vem, ela se concretize.

Até porque há mudanças à vista. "Estamos iniciando uma nova etapa nas relações entre Brasil e Equador", considera. Nos últimos 50 anos, a pauta dos dois países girou em torno da atuação do Brasil nas negociações entre peruanos e equatorianos. Há duas semanas, o Brasil e a Comunidade Andina (Peru, Equador, Colômbia e Venezuela) fecharam um acordo de preferências tarifárias que diminuiu as barreiras comerciais. Espera-se que o intercâmbio comercial aumente.